



## TORRES DA IGREJA DA ANTIGA ITÁ: SIMBOLISMO E MEMÓRIA

Eliezer Bosa (apresentador)<sup>1</sup>  
Marlon Brandt<sup>2</sup>

**Resumo:** O seguinte trabalho, é resultado de uma atividade proposta no componente curricular Geografia Cultural, do curso de Geografia, 8ª fase, da UFFS campus Chapecó, onde buscamos analisar um elemento extremamente representativo na cidade de Itá - SC, as Torres da Antiga Igreja. Para tal análise, nos utilizamos do conceito de paisagem, partindo do pressuposto que todas as paisagens são socialmente construídas. Desta forma buscaremos discutir as torres preservadas sob dois olhares: as torres como marco cultural e simbólico do povo e do município de Itá, e também como as referidas torres se constituem em um espaço de memória e representação do passado. A metodologia usada para este trabalho consistiu em: pesquisa sobre o objeto de estudo, em artigos, materiais de arquivo; revisão bibliográfica para a elucidação dos conceitos empregados no trabalho, fontes de outros trabalhos no mesmo local, como o projeto de pesquisa intitulado “Urbanização e hibridação socionatural em contextos hidrelétricos” o qual me insiro como bolsista de iniciação científica; sistematização e construção do projeto, ou seja, a parte onde efetivamente foi escrito o trabalho. Através desta metodologia **é possível** discutir os dois eixos centrais deste trabalho. As ruínas da igreja da antiga Itá, materializam-se em um elemento de representação cultural do povo no espaço, pois quando pensamos em Itá, uma pequena cidade, formada em grande parte por descendentes italianos,

---

1 Acadêmico do curso de Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *campus* Chapecó-SC, contato: eliezerbosa@hotmail.com

2 Doutor em História, Mestre em Geografia, professor do curso de Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *campus* Chapecó-SC, contato: marlon.brandt@uffs.edu.br



com grande significação na cultura cristã e principalmente católica, revela uma forma de ocupação do espaço e uma paisagem comum em pequenas cidades do sul do Brasil. A igreja na antiga cidade era um espaço de socialização, e a comunidade articulava-se também a partir das práticas religiosas, materializada não somente na figura da Igreja, mas nas festividades, procissões e outras atividades ligadas à igreja. E o mesmo objeto também significa lembrança, memória do passado, remete aos antigos moradores de Itá, a velha Itá, pré-construção da usina. Após a construção da UHE de Itá, que ficou pronta no ano de 2001, a cidade foi totalmente alagada e realocada, com esta mudança de sede deu-se uma alteração na economia e nas perspectivas dos moradores, sendo que o projeto de realocação deu início em 1983 mas recebeu os primeiros moradores em 1988. Neste sentido as torres são um espaço de memória, principalmente por sua própria história e relação com o povo e cultura local. Segundo a memória popular, no momento da demolição da Igreja que seria coberta pelo logo da represa, as torres da mesma não caíram o que gerou uma comoção geral da população e uma mobilização em prol da conservação das torres, fazendo com que a empresa que construía a represa deixasse as torres em pé e também construísse uma base para que elas permanecessem em pé. Este movimento foi um claro sinal de valorização de sua cultura material mostrando desta forma, uma resistência a perder laços com sua antiga cidade. Percebe-se que o objeto em questão, representa a cultura e os valores do povo de Itá no espaço geográfico, sendo assim uma soma de valores, sentimentos e realizações.

**Palavras-chave:** Paisagem. Itá. Cultura.

**Categoria:** Ensino

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Formato:** Comunicação Oral